

30



Semana de **Enfermagem**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Data: 15 a 17
maio
2019

Anais

Promoção



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana de Enfermagem (30. : 2019 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 30. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Maria Luzia Chollopetz da Cunha. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.

E-book

Evento realizado de 15 a 17 de maio de 2019.

ISBN

1.Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Cunha, Maria Luzia Chollopetz. IV Título.

NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

planejar e prescrever ações de enfermagem. Visa promover a saúde integral do ser humano e comunidade, bem como prevenir agravos, inclusive da atividade laboral. É uma atividade que propicia a inserção do acadêmico junto à comunidade, enriquecendo a integração ensino/serviço e, conseqüentemente, contribuindo com a reflexão da prática da enfermagem. O ambulatório de saúde ocupacional é o primeiro estágio em que o acadêmico de enfermagem realiza a consulta de enfermagem. **Objetivo:** descrever a percepção dos acadêmicos na realização da consulta de enfermagem durante o estágio da graduação. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre atividade realizada no ano de 2018 desenvolvida no ambulatório de Saúde Ocupacional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), durante a quinta etapa do curso de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Resultados:** Todos os acadêmicos tiveram a oportunidade de realizar a consulta de enfermagem em saúde ocupacional, seguindo as etapas preconizadas: identificação, percepções e expectativas do paciente, atendimento das necessidades básicas e exame físico, sempre com a supervisão do monitor da disciplina e do professor responsável. As primeiras consultas foram realizadas com nervosismo, pelo receio de não saber atender as demandas que o paciente poderia trazer. Também havia ansiedade para cumprir o plano proposto previamente à consulta. A realização do estágio no ambulatório realizando a consulta de enfermagem oferece ao aluno mais segurança e menos medo, e mais confiança para discutir o plano prévio e alterá-lo quando necessário, com a autorização da professora ou monitora. É a partir desse momento que percebemos a importância da consulta de enfermagem para modificação do estilo de vida, mantendo o trabalhador em condições de exercer suas funções laborais. **Considerações Finais:** o estágio no ambulatório e a realização da consulta de enfermagem foram momentos de aprendizagem sobre o atendimento ao trabalhador e sobre a enfermagem enquanto profissão. O apoio da figura do monitor e a da professora foram essenciais para a segurança e o desejo de seguirmos realizando a consulta com autonomia e maior confiança.

Descritores: Enfermagem no consultório; Estudantes de Enfermagem; Saúde do trabalhador.

Referências

de Moura, D. C. A., Gomes, P. C., Júnior, G. C. T., Alvarenga-Martins, N., & Greco, R. M. (2016). Atenção à saúde do trabalhador: instrumento para subsidiar a consulta de enfermagem. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 6(4), 589-599.

PERCEPÇÃO DOS ACOMPANHANTES SOBRE O CONTROLE DE INFECÇÃO NA PEDIATRIA: SUBSÍDIOS PARA SEGURANÇA DO PACIENTE

Marina Scherer Silveira, Fernanda Stroehrer Pereira, Cecília Biasibetti, Leticia Maria Hoffmann, Merianny de Ávila Peres, Wiliam Wegner
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Apesar de todos os avanços da tecnologia e acesso a novos procedimentos diagnósticos e terapêuticos, a infecção hospitalar continua representando importante causa de morbimortalidade, tornando-se um importante problema de saúde pública¹. As infecções hospitalares em pediatria acontecem com mais regularidade do que nos adultos¹. Na hospitalização infantil, os acompanhantes podem auxiliar nas estratégias de promoção de cuidados seguros com as crianças, compreendendo as orientações transmitidas e colocando-as em prática, reduzindo significativamente os índices de infecção hospitalar². **Objetivo:** Identificar a percepção dos acompanhantes de pacientes pediátricos internados sobre as medidas para controle de infecção hospitalar. **Método:** Estudo qualitativo exploratório-descritivo realizado em unidades de internação, emergências e centros de terapia intensiva pediátricos de três hospitais de Porto

Alegre\RS. Faz parte do Projeto de pesquisa matriz “Segurança do paciente nos serviços de atenção hospitalar à criança na cidade de Porto Alegre\RS”. Foram incluídos responsáveis legais ou cuidadores principais de crianças internadas há pelo menos sete dias. Foram excluídos cuidadores eventuais e menores de idade. Os acompanhantes foram convidados a participar de entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio entre agosto/2017 a janeiro/2018. Após realizou-se a transcrição e emprego da análise de conteúdo do tipo temática proposta por Minayo. Houve 90 participantes. Projeto aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob CAEE nº 435491115.0.0000.5347. **Resultados:** Os acompanhantes identificaram que a higienização das mãos antes, durante e depois de tocar no paciente, uso de máscaras e aventais para prevenir contaminação são formas de controle de infecção adotadas nas unidades pediátricas. Entretanto, admitem que nem todos os profissionais de saúde utilizam essas medidas para a segurança do paciente no cuidado aos pacientes internados. Outro fator para controlar infecções citado pelos acompanhantes foi a higienização de dispositivos e cateteres venosos antes da administração de medicamentos. **Conclusão:** A maioria dos acompanhantes concordam que as instituições exigem a higienização das mãos como fator fundamental para o controle de infecção, bem como o uso de máscaras e aventais em situações de risco de contato. Reforça-se a importância de desenvolver métodos educativos contínuos voltados aos acompanhantes das crianças internadas para uma maior participação na vigilância e prevenção da infecção hospitalar.

Descritores: Criança hospitalizada; Segurança do paciente; Controle de infecção.

Referências

AZEVEDO, Patrícia de Menezes Castilhos; SOUZA, Tamires Patrícia; ALMEIDA, Carlos Podalirio Borges de. Prevenção de infecção hospitalar em unidades de internação pediátrica: uma revisão da literatura. Revista Saúde.com, Porto Alegre, v. 3, n. 12, p.656-665, 2016.

BRETAS, Tereza Crisina Silva et al. O conhecimento do familiar/acompanhante pediátrico acerca da infecção hospitalar. Ciência & Saúde, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p.78-84, 5 ago. 2013. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/1983-652x.2013.2.12067>.

PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES COM LESÃO POR PRESSÃO: ESTUDO PILOTO DE VALIDAÇÃO CLÍNICA

Cássia Teixeira dos Santos, Claudenilson da Costa Regis, Franciele M. Barbosa, Thayná de Almeida, Amália de Fátima Lucena
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Lesão por pressão (LP) é definida como um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea ou relacionada ao uso de dispositivo médico ou outro artefato¹. As LPs são frequentemente encontradas em pacientes hospitalizados, principalmente, nos que estão sob cuidados intensivos, além de ser um dos indicadores da qualidade assistencial nos grandes centros de saúde. Neste contexto, é importante identificar as características definidoras, fatores relacionados, populações de risco e condições associadas², provenientes da situação de saúde e doença do indivíduo, a fim de o enfermeiro tratar as lesões existentes de forma segura e eficaz. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico e sociodemográfico dos pacientes hospitalizados com LP em unidades clínica, cirúrgica e terapia intensiva. **Método:** estudo piloto do tipo transversal, realizado em um hospital universitário do sul do Brasil com pacientes internados em unidades clínicas, cirúrgicas e de terapia intensiva. Os pacientes foram elencados através da notificação de LP no prontuário eletrônico e da busca ativa diária dos pesquisadores nas unidades predefinidas. Amostra foi composta por cinco pacientes, os dados sociodemográficos e clínicos foram coletados via prontuário eletrônico. A análise dos dados foi estatística descritiva pelo SPSS 18.0. Esta pesquisa foi